

PARAMETRIZAÇÃO DE FEIÇÕES DEPOSICIONAIS E ATRIBUTOS SÍSMICOS REGISTRADOS EM TURBIDITOS CONFINADOS E NÃO CONFINADOS

Lila Matorin Johansen¹; Marco André Malmann Medeiros²; Paulo de Tarso Luiz Menezes³; Bernardo Viola Barreto⁴

¹ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; ⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: Muito embora se possa dizer que a deposição de turbiditos não apresente um controle definido, ou mesmo que o disparo da corrente de turbidez seja fruto de diferentes causas, os registros geológicos nos mostram que eles ocorrem em áreas preferenciais e distribuídos de forma mais ou menos equivalente no tempo. É possível observar que, esses mesmos turbiditos, podem ser diferenciados em função do seu registro, como depositados em cânions, tendo somente o eixo longitudinal livre para sua deposição. O seu eixo transversal é controlado pelas paredes do cânion limitando sua largura. O corpo a ser formado apresenta grande extensão e pequena variação lateral. Os turbiditos que ultrapassam as calhas deposicionais e sofrem um espriamento em sua porção apical, apresentam grande extensão lateral muitas vezes em detrimento da sua extensão longitudinal. Esses turbiditos assumem a forma de grandes lobos conforme os modelos de Mutti e de Ricci Lucci. A parametrização de feições deposicionais é uma importante ferramenta para determinar em registros geológicos se um turbidito é confinado ou não confinado. Entretanto estas feições devem estar associadas a seus atributos sísmicos para permitir um melhor detalhamento destas fácies. Uma possível aplicação desta pesquisa é o reconhecimento de uma mesma feição deposicional ao longo de suas seções longitudinal e transversal, onde a associação entre seus atributos sísmicos e a sua feição geológica se mostra como o primeiro passo para a criação de um banco de dados para uma identificação automatizada destas mesmas feições. É de uso corrente na geofísica o uso de softwares com a função de identificar feições geológicas como, por exemplo, para traçar os refletores. Contudo para uma melhor definição destas feições, faz-se necessário, para a criação de algoritmos apropriados, observar as variações dos atributos geofísicos encontrados em cada feição geológica. Além dos atributos médios também devem ser observados os termos extremos da série, que assim podem ser diferenciados do contexto total da seção. Esses atributos deverão ser comparados obtendo-se uma média dos dados apropriados para a utilização em algoritmos. A possibilidade destes parâmetros se assemelharem será afastada ao se cruzar os mesmos com as formas geométricas reconhecidas através da geologia. Essas formas também deverão ser tabuladas para identificar padrões na deposição. Observando-se que, por não serem formas perfeitas, haverá variações na geometria do próprio corpo. Assim somente as formas mais marcantes serão utilizadas como parâmetros de trabalho. Os depósitos turbidíticos da Bacia de Campos foram escolhidos no presente trabalho por apresentarem um grande volume de dados em literatura e por serem os depósitos mais intensamente estudados no Brasil, com pesquisas realizadas desde a década de 1980, devido a sua importância econômica.

PALAVRAS-CHAVE: TURBIDITO; SIMOESTRATIGRAFIA.